



JANETTE KENNY  
Paixão cruel

ABBY GREEN  
Três semanas em Atenas

abril  
2013

Editado por Harlequin Ibérica.  
Uma divisão de HarperCollins Ibérica, S.A.  
Núñez de Balboa, 56  
28001 Madrid

© 2020 Harlequin Ibérica, uma divisão de HarperCollins Ibérica, S.A.  
N.º 107 - dezembro 2020

© 2009 Janette Kenny  
Paixão cruel  
Título original: Pirate Tycoon, Forbidden Baby  
Publicado originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.

© 2009 Abby Green  
Três semanas em Atenas  
Título original: Ruthless Greek Boss, Secretary Mistress  
Publicado originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.  
Estes títulos foram publicados originalmente em português em 2010

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor, incluindo os  
de reprodução, total ou parcial.

Esta edição foi publicada com a autorização de Harlequin Books S.A.  
Esta é uma obra de ficção. Nomes, caracteres, lugares e situações são produto  
da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente, e qualquer semelhança  
com pessoas, vivas ou mortas, estabelecimentos de negócios (comerciais),  
acontecimentos ou situações são pura coincidência.

® Harlequin e logótipo Harlequin são marcas registadas propriedades de  
Harlequin Enterprises Limited.

® e ™ são marcas registadas por Harlequin Enterprises Limited e suas filiais,  
utilizadas com licença.

As marcas em que aparece ® estão registadas na Oficina Española de Patentes  
y Marcas e noutros países.

Imagem de portada utilizada com a permissão de Dreamstime.com

I.S.B.N.: 978-84-1375-273-0

Conversão ebook: MT Color & Diseño, S.L.

## Sumário

[Créditos](#)

[Paixão cruel](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Três semanas em Atenas](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Se gostou deste livro...](#)

# **Paixão cruel**

JANETTE KENNY  
Paixão cruel





# Capítulo 1

Kira Montgomery encostou a cara contra a marquesa e mexeu-se ligeiramente, tentando relaxar a tensão que lhe intumescia o pescoço e os ombros. Impossível.

A massagista tinha «saído por um momento», mas deixar um cliente à espera durante quinze minutos era um comportamento totalmente inapropriado.

O Château Mystique não suportaria mais publicidade negativa.

As mortes trágicas recentes, juntamente com os consequentes escândalos associados ao hotel de cinco estrelas de Las Vegas, tinham tido um impacto negativo tanto no sector económico como no pessoal.

Para desestabilizar ainda mais a sua vida pessoal, o médico confirmara os seus receios. Estava grávida.

Tremendo de raiva, Kira respirou fundo e susteve a respiração. Depois, expirou lentamente, tal como lhe fora recomendado pela massagista, mas isso também não conseguiu tranquilizá-la. Nem isso nem nada.

Desde que seguira o conselho do seu advogado e aceitara viajar para a ilha caribenha de Petit Saint Marc para uma reunião com André Gauthier, a vida de Kira transformara-se num pesadelo caótico.

O multimilionário assegurara-lhe que ele não sabia daquela reunião e recusara-se a divulgar como conseguira ficar com parte das acções do seu hotel. Embora ela se sentisse frustrada e furiosa com ele, ficara totalmente

dominada pela força da sua personalidade e pela sua capacidade para debater qualquer assunto.

O homem estimulara-a mentalmente com os seus argumentos e, fisicamente, fora capaz de a excitar como nenhum homem fizera antes, mas ela recusara aceitar a sua oferta de compra das suas acções. André Gauthier tinha uma participação menor e era tudo a que podia aspirar.

O Château Mystique era o seu lar, o seu sonho, o seu legado e para ela não fazia sentido continuar mais tempo na ilha.

Não tinha nenhum motivo senão o puro desejo.

Porque André Gauthier despertara nela uma paixão ardente e um desejo profundo. Por outro lado, ela era uma mulher adulta e tinha todo o direito de ter uma aventura sem mais consequências.

No entanto, treze semanas mais tarde, Kira continuava a ser incapaz de esquecer a sua noite de paixão fugaz e o escândalo que se seguira na manhã seguinte ao seu encontro em todas as publicações de imprensa cor-de-rosa do país. E não conseguia esquecer André Gauthier, o pai do filho que esperava, o homem que aparecera na imprensa económica como autor de uma tentativa desumana de destruir a Bellamy Enterprises.

Porque é que os accionistas obrigariam Peter Bellamy a vender o império do seu pai?

Talvez estivessem dispostos a uma fusão, como a que ela procurara com André antes de perceber a sua perfídia.

Que ingénua! Se no início só se preocupava com o acordo com André sobre o Château, agora a ideia de ter um filho em comum desestabilizava-a pessoalmente. Como conseguiria contar a um amante fugaz, do qual se separara com hostilidade, que seria pai em breve?

As náuseas que a tinham acompanhado constantemente durante as últimas semanas ameaçaram aparecer novamente. Kira concentrou-se nas instruções do médico

em vez de pegar no telefone e telefonar a André para lhe contar a notícia.

A porta abriu-se e ela afastou André da sua mente para enfrentar a massagista.

- Espero que tenha uma boa desculpa para me deixar à espera durante quinze minutos - disse, sem se endireitar.

Mas as suas palavras não obtiveram resposta.

Kira franziu o sobrolho, com a sensação inquietante de que havia alguém à porta a observá-la.

Alguém que não devia estar ali.

Um arrepio de ansiedade percorreu-lhe as costas e ela tremeu, apesar da manta deliciosa que lhe cobria o corpo nu.

- Quem está aí?

- *Bonjour, ma chérie* - disse um homem, num tom grave e penetrante.

André Gauthier! Em vez de retribuir a sua chamada, fora vê-la!

O primeiro impulso de Kira foi levantar-se da marquesa e precipitar-se para os seus braços, mesmo que fosse apenas para se certificar de que não era um sonho. Mesmo que fosse apenas para o acariciar, para o beijar, para sentir novamente as suas mãos e a sua boca.

- Sugiro que deixemos esta conversa para mais tarde, quando estiver apresentável - disse ela, fazendo um esforço para controlar as suas emoções.

- Não vim para falar.

Ele aproximou-se lentamente da marquesa.

O homem apoiou uma mão nas costas femininas, à altura da cintura, marcando-a com o calor da palma, recordando-lhe que, da última vez que lhe tocara, a perdera num verdadeiro mar de paixão e prazer.

Embora também não precisasse de se esforçar para a fazer lembrar-se.

Mas onde antes sentira o ardor masculino, agora sentia apenas o seu antagonismo. Totalmente dirigido para ela.

A raiva masculina não era o melhor augúrio para a notícia que tinha de lhe dar.

- Então, porque vieste? - perguntou ela, com um tremor incontrolável na voz.

- Para reclamar o que é meu.

Kira cravou as unhas na marquesa. Claro, estava ali para continuar a negociar o hotel Château Mystique. Não por ela.

Kira esperara aquela conversa. Embora numas circunstâncias muito diferentes, com ela vestida e em total controlo das suas emoções, na reunião de direcção que tinham marcado para daí a duas semanas, não nua, deitada numa marquesa e a tremer de desejo.

André percorreu-lhe a coluna vertebral com a mão, deslizando lentamente a toalha sobre a pele. Ela cerrou os dentes, lutando contra as emoções que a embargavam, irritação, desejo, necessidade...

Era uma batalha perdida.

Desde que o vira pela primeira vez, Kira soubera tudo o que ele era, reconhecera a intensidade da sua presença, a virilidade do seu corpo e do seu cheiro, mistura de homem e de mar.

Os dedos masculinos deslizaram sobre as costas nuas numa carícia sedosa, enchendo os seus sentidos de lembranças espontâneas dos beijos embriagadores que continuavam gravados na sua mente, das mãos experientes que a tinham levado ao topo do prazer e da noite partilhada, a experiência mais intensa e apaixonada da sua vida.

Aquela carícia firme, mas suave, impedia-a de pensar. O seu corpo reagiu traiçoeiramente e Kira sentiu como os seus seios reagiam e os mamilos se arrepiavam.

Com muita dificuldade, conteve um suspiro de prazer. Uma sensação intensa e sensual começou a convergir na união das pernas, fazendo-a tremer de desejo. Maldito!

- Este não é lugar para falar de negócios.

- Lamento discordar.

O barulho de papel ouviu-se no silêncio. Uma pasta apareceu à frente dos seus olhos.

Kira deixou escapar um suspiro, certa de que seria outra oferta tão vaga como as anteriores pelo Château. Mas ao ler o título sentiu-se atónita.

Não! Não podia ser! Leu cada palavra sem conseguir acreditar no que via.

- Que é isto? Queres enganar-me? - perguntou ela.

- Nada de enganos, *ma chérie*. Como podes verificar, sou o accionista maioritário do Château Mystique.

Impossível! As acções de Edouard tinham de passar para as suas mãos depois da leitura do testamento e ainda faltavam duas semanas para isso. Edouard prometera-lhe que, depois da sua morte, ela teria o controlo maioritário do hotel.

No entanto, o documento demonstrava que as acções de Edouard tinham caído nas mãos daquele multimilionário arrogante. Kira duvidou da sua validade, apesar de ter a assinatura do seu advogado, uma assinatura que vira em inumeráveis ocasiões.

Uma vez mais, sentiu-se traída, usada e abandonada.

André controlava o seu hotel, o seu lar, e se lhe permitisse, acabaria por controlá-la também.

A mão masculina deslizou sobre os seus ombros numa falsa carícia e ela tremeu, encolerizada como nunca antes.

André desatou a rir-se, sem dúvida, desfrutando da reacção feminina, e a humilhação de Kira foi completa.

- Levanta-te.

Kira endireitou-se rapidamente, cobrindo o peito com a toalha e abanando a cabeça para afastar o cabelo da cara, tão furiosa e surpreendida que nem sequer viu o brilho de admiração nos olhos masculinos ao olhar para ela.

Pelo menos, estavam sozinhos. Sabia que André nunca saía sem o seu guarda-costas, um valentão que certamente

estava no corredor, certificando-se de que ninguém os interrompia.

Levantando o olhar, Kira percorreu o corpo alto e musculado de André, vestido com um fato cinzento de corte impecável que marcava ainda mais a largura dos ombros e do peito poderosa. A camisa, imaculadamente branca, contrastava com a pele bronzeada, e a gravata prateada condizia com o relógio de platina que, certamente, custava mais do que ela ganhava por ano.

Kira sentiu que o seu coração acelerava traiçoeiramente ao recordar como gostara de ter aquele corpo colado ao dela, aquelas mãos compridas e esbeltas a levá-la várias vezes ao topo do prazer.

Com ele, fora assim desde o princípio. Duas horas depois de se conhecerem, estavam nos braços um do outro a fazer amor com uma urgência e uma paixão que a fizera ignorar as consequências de cair na cama de André.

«Diz-lhe qual foi o resultado da aventura», gritava uma voz repetidamente na sua mente. «Diz-lhe de uma vez.»

Com mãos trémulas, Kira olhou para ele nos olhos. Uma onda violenta de emoções caiu sobre ela, deixando-a sem forças. Não, aquele não era o momento.

- Veste-te! - ordenou ele.

Kira virou-lhe as costas e vestiu um vestido de Verão de seda azul sem conseguir evitar o tremor das suas mãos e os batimentos fortes do seu coração por o ter tão perto. Sob o olhar masculino sentia-se tremendamente vulnerável.

- Suponho que agora quererás comprar as minhas acções - disse ela.

- *Oui.*

- Não estão à venda.

- Não ouviste a minha oferta.

- Não é necessário - disse ela, fingindo uma coragem que não sentia. - Não vou vender.

Ele arqueou uma sobrancelha, como se questionasse a sua afirmação.

- Todos têm um preço.

- Eu não.

- Veremos - André apontou para a porta com a cabeça. -  
Tu primeiro.

- É melhor despedir-me de ti aqui. Ver-nos-emos na reunião da direcção dentro de duas semanas - declarou ela, mantendo-se firme.

O sorriso masculino era glacial.

- Tu vens comigo, *ma chérie*.

- Isso querias tu... - disse ela, detestando o tremor na sua voz.

- Vou levar-te ao colo se for necessário, mas tu vens comigo para Petit Saint Marc.

A ilha das Caraíbas? Ficara louco?

- Para quê?

- Para me vingar do teu amante, *ma chérie*.

- Estás a perder tempo, porque eu não tenho amante.

- Sei que estás nisto com Peter Bellamy desde o começo.

- Peter? - Kira deu uma gargalhada histérica. - Garanto-te que não é meu amante.

- Poupa-me as mentiras. Conheço a verdade.

André não podia estar mais enganado, mas Kira percebeu que, se não acreditava naquilo, nunca acreditaria que ele era o pai do bebé que esperava.

- Não tenciono ir contigo a lado nenhum. Vai para o...

André estalou os dedos e ela deu um salto, batendo com as costas contra a parede.

- Não me custaria destruir o hotel - ameaçou ele. - E, então, as tuas acções não valeriam nada. É isso que queres?

Aquilo era chantagem! E no mínimo sequestro! Mas não podia permitir que destruísse o hotel em que investira todos os seus sonhos e todo o seu futuro.

- Não, mas não posso ir e deixar tudo de um momento para o outro - disse ela, consciente de que as palavras de André eram verdadeiras.

- Claro que podes e fá-lo-ás - André segurou-a pelo braço e levou-a até à porta, embora o contacto fosse surpreendentemente suave.

Está bem, disse para si. Voltaria para a ilha com ele. Talvez lá tivesse a oportunidade de lhe falar do filho que esperava. Talvez lá conseguisse raciocinar com ele sobre o Château e convencê-lo de que era seu por direito.

André Gauthier olhou para a mulher hipócrita que caminhava pelo corredor à frente dele, abanando suavemente as ancas que eram um convite para qualquer homem. Não era de estranhar que Bellamy lhe tivesse oferecido quarenta e nove por cento das acções do Château Mystique.

Kira Montgomery era a sexualidade personificada. Certamente, enganara-o e seduzira-o praticamente sem se esforçar.

Ele sempre se orgulhara do controlo férreo que tinha sobre si próprio e o mundo que o rodeava, até Kira invadir a sua ilha há três meses.

André não se surpreendera ao descobrir que Bellamy enviara uma mulher para negociar com ele depois de ter rejeitado a sua última oferta para comprar o Château. O velho contara com os encantos de Kira para obter os seus objectivos e, certamente, funcionara. Pelo menos por uma noite, André vira-se preso no debate mais estimulante da sua vida e só mais tarde é que percebera até onde chegava o engano.

Não fora o velho Bellamy que a enviara, mas o seu filho Peter. O seu mais feroz rival. O homem que, provavelmente, preparara o caminho que conduzira ao acidente de viação em que morrera a amante de Edouard e que o deixara moribundo no leito de um hospital.

Kira não era apenas a amante de Peter, mas também o cérebro da manobra usada para acabar com o velho

Bellamy e que lhe dera finalmente o controlo do Château Mystique.

Mas a sua traição tirara a André algo muito mais valioso do que propriedades materiais.

Participara na destruição do que restava da sua família.

A sua irmã Suzette.

Kira traíra-o e o que ele desejava acima de tudo era vingança. Ela estaria na ilha à sua mercê quando ele lançasse o ataque definitivo para ficar com a Bellamy Enterprises.

Em silêncio, ambos subiram para o quinto andar. Kira ia à frente e André seguiu-a até uma porta que ela abriu com um cartão magnético. A suíte era pequena, nada espectacular, mas muito acolhedora e agradável. André percebeu que tinha alguns toques muito pessoais, próprios do típico salão inglês, e de que cheirava à mesma fragrância floral que ela.

- Não precisarás de muita bagagem - disse ele, irritado com a ideia de aquele ser o lugar onde recebia o seu amante, Peter Bellamy.

- Tencionas manter-me fechada num quarto o dia todo? - perguntou ela, ficando tensa.

- Se for preciso - ameaçou-a ele, com os dentes cerrados.

- Conheço-te bem e não quero voltar a arriscar. Tenho provas da tua participação no plano de Bellamy.

Kira olhou para ele, boquiaberta, como se não conseguisse acreditar no que estava a ouvir.

- Não sei a que te referes.

O sorriso de André era tão forçado como a tensão reinava na suíte.

- O trabalho que algumas pessoas têm para destruir todos os vestígios em papel nunca deixa de me surpreender, mas esquecem-se dos registos electrónicos - foi o comentário irónico de André, que ela não compreendeu. - É chega de perder tempo, arruma as tuas coisas e vamos embora.

Kira entrou no quarto como alguém a caminho da guilhotina. Naquele momento, o telemóvel de André tocou e ele atendeu imediatamente. Era o seu guarda-costas.

- O que foi?

- Peter Bellamy acabou de chegar - disse o homem, num tom profissional.

André lançou um olhar acusador a Kira, que parecia estar unicamente concentrada em fazer a mala. Não a perdera de vista, por isso ou Bellamy estava a fazer uma visita surpresa ao Château para ver a sua amante ou algum empregado de Kira avisara-o por telefone.

- Não o percas de vista - André pôs o telemóvel no bolso.  
- Vais demorar muito?

- Só preciso de mais algumas coisas e do portátil - disse ela, aproximando-se de uma secretária e fechando um computador portátil. - Aqui tenho tudo o que preciso para continuar a gerir o hotel em qualquer lugar do mundo.

- Não pensarás continuar a trabalhar...

- É claro que sim, não sou das que ficam de braços cruzados - garantiu ela. - E não preciso da tua permissão.

- Não tenhas assim tanta certeza.

André teve a satisfação de a ver empalidecer antes de o telemóvel tocar novamente.

- Estão aqui os *paparazzi* - disse o seu guarda-costas. - Estão atrás de Peter Bellamy.

Não. Era a última coisa de que precisava. Ver-se envolvido noutra confronto público com Kira.

- Temos de sair sem que a imprensa nos veja. Ou preferes repetir o episódio da última vez?

Ela corou e abanou a cabeça.

- A melhor opção é a porta de serviço.

André repetiu-o ao guarda-costas.

- Vemo-nos lá dentro de cinco minutos.

- Mas ainda não estou pronta.

André praguejou em voz baixa e consultou o relógio.

- Tens três minutos. Depois iremos, quer estejas vestida...
- deslizou o olhar pelo corpo feminino sem esconder a sua admiração, - ou não.

Praguejando, Kira pegou num conjunto de roupa interior de renda e correu para o roupeiro. André fez menção de a seguir.

- Nem penses em aproximar-te - disse ela.

- Não me passaria pela cabeça - declarou ele, dirigindo-se para a cama para fechar a mala e pô-la no chão.

Com apenas cinco segundos de sobra, Kira saiu do roupeiro com uma saia estampada que lhe marcava as nádegas e as coxas e deixava os joelhos e a barriga das pernas a descoberto e com uma camisola de Verão turquesa perfeitamente moldada aos seios que ele conhecia tão bem. Inconscientemente, ele sentiu-os novamente nas palmas das mãos enquanto ela calçava umas sandálias de salto alto e punha o *nécessaire* numa pequena mala de viagem. Depois, procurou a sua mala e pegou no telemóvel. Rapidamente, André tirou-lhe a mala e o telefone, que deixou numa estante.

- Portanto, conseguiste telefonar a Peter? - perguntou ele, brincalhão, segurando a mala e dirigindo-se para a porta.

- Deixei uma mensagem ao meu advogado.

- Espero que tenha sido de despedida - André abriu a porta e convidou-a a sair.

Kira olhou para a estante uma última vez e, com a cabeça erguida, saiu para o corredor. André seguia-a, observando o movimento sinuoso das suas ancas. Ela entrou no elevador e André fez o mesmo. A bagagem obrigou-os a ficarem mais próximos.

As portas começaram a fechar-se e, exactamente naquele momento, começaram a abrir-se as portas do elevador da frente. Durante uma décima de segundo, ambas as portas permaneceram abertas e André olhou para Peter Bellamy.

O seu rival olhou para ele com raiva e, depois, fixou o olhar em Kira.

Ao vê-la tão perto de André, Peter ficou boquiaberto: a sua amante ia fugir com o seu inimigo. Furioso, fixou novamente o olhar em André.

Ele sorriu, passou um braço pelo ombro feminino e ofereceu um sorriso carregado de ironia ao seu rival.

## Capítulo 2

Ao trocar o avião privado de André pela limusina que os esperava no aeroporto internacional de Martinica, Kira perguntou-se quando acabaria aquele dia, cansada depois do longo trajecto de Las Vegas, durante o qual nem sequer pudera falar com André. Ele perdera-se num silêncio absoluto e frustrara as suas esperanças de falar com ele racionalmente durante o voo.

E não era só ela que estava cansada.

As olheiras e a barba incipiente no rosto masculino reflectiam também o seu cansaço. Ao olhar para ele, Kira recordou a sensação daqueles lábios firmes nos seus, destruindo as suas defesas e dissipando os seus medos. Recordou como as suas mãos, a sua boca e o seu corpo a tinham levado ao primeiro orgasmo demolidor e tinham continuado a fazê-lo mais vezes do que ela conseguia recordar, até a deixarem deliciosamente saciada e mais feliz do que nunca.

Isso fora a calma antes da tempestade. O que agora não conseguia imaginar, enquanto a limusina avançava pelos campos de açúcar em direcção a Fort-de-France, era que tempestade se aproximava com André.

Há três meses, ambos, dominados pela raiva, tinham expressado o desejo de não quererem voltar a ver-se. No entanto, pouco depois, ela telefonara-lhe e, agora, ele fora ter com ela. Ou teria planeado ir ao Château de qualquer modo, para a raptar?

Provavelmente, esse era o caso e fora por isso que ela decidira que seria melhor manter o seu segredo durante um pouco mais de tempo. Demasiado cansada para continuar a pensar, Kira esticou as pernas e observou os exuberantes jardins tropicais que se prolongavam para ambos os lados da ampla avenida. À medida que se aproximavam do porto, entraram numa zona de lojas pitorescas e casas às cores com um fundo de colinas de palmeiras frondosas. Música reggae ecoava na zona do mercado ao ar livre, onde as mulheres vestiam roupas de cores vivas e as crianças brincavam, despreocupadas, nas calçadas.

Kira levou uma mão à barriga, ainda plana, e esboçou um sorriso triste. Como é que André reagiria quando lhe dissesse que esperava o seu filho? Aceitaria a sua responsabilidade com uma indiferença resignada, como o seu próprio pai fizera? Não, não podia ser assim tão cruel e tão frio.

- O que se passa? - perguntou André, inclinando-se para ela. - Estás doente?

«Estou grávida». Kira olhou para ele, disposta a dizer-lhe, mas os olhos do homem eram tão pretos e turbulentos como uma tempestade invernal. E ela estava demasiado cansada para enfrentar toda a força e a raiva que o imaginava capaz de desencadear.

- Estou cansada - disse, finalmente. - Foi uma viagem muito comprida.

- Poderás descansar no barco - disse ele. - Só falta uma hora de viagem.

A limusina chegou, finalmente, à baía de Flamands Bay, onde estava atracado um enorme barco de cruzeiro entre um bom número de catamarãs e iates que se balançavam languidamente nas águas turquesa das Caraíbas. André saiu da limusina assim que ela parou e deu a volta para lhe abrir a porta. Baixando-se ligeiramente, estendeu-lhe a mão.

Kira olhou para a mão de dedos compridos e elegantes e pele bronzeada e recordou a sensação daquelas mãos a acariciarem o seu corpo nu e a levá-la várias vezes ao máximo prazer.

- Não mordo - disse ele, ao vê-la hesitar, num tom não isento de arrogância.

- Não seria a primeira vez - respondeu ela e viu nos olhos masculinos o mesmo brilho de paixão que ela sentia. Imediatamente, arrependeu-se das suas palavras.

- Eu não era o único com dentes, *ma chérie* - defendeu-se ele, segurando na sua mão.

Kira gostaria de se afastar, mas não conseguiu. Desejou apoiar-se nele, mas não se atreveu. No entanto, o calor da sua pele e o contacto fizeram-na sentir-se segura e protegida e, deixando-se levar, saiu do veículo.

Que patética! Só uma parva teria fantasias com o homem que a acusava de levar os *paparazzi* para a sua ilha, um homem que ficara com as acções maioritárias no seu hotel e que a obrigara a voltar à ilha, ao mesmo lugar onde vivera os momentos mais apaixonados da sua vida, onde tinham concebido um filho.

No molhe, André levou-a até uma pequena lancha atracada no barco. Kira sentiu-se atónita.

- Por favor, diz-me que não tenho de andar naquela lancha.

- *Oui*, é a forma mais rápida.

Inconscientemente, chegou-se para trás, o que não era fácil, tendo em conta que ele continuava a dar-lhe a mão e tremiam-lhe os joelhos.

- Não, não consigo.

Ele olhou para ela com intensidade.

- Não tens outra alternativa.

Kira engoliu em seco e fechou os olhos, tentando acalmar a sua ansiedade.

- As lanchas pequenas dão-me verdadeiro pânico.

- Não tens nada a recear.

Aterrada, percebeu que ele falava muito a sério, ignorando, é claro, que ela estivera prestes a morrer num acidente de barco no lago Mead, perto de Las Vegas. Aquela lembrança e as suas consequências devastadoras ainda continuavam vivas na sua mente. Não, não conseguia entrar naquela lancha.

Escapou bruscamente da mão masculina, contudo, antes de conseguir virar-se e fugir dali, André pegou nela ao colo e entrou na lancha com ela.

- Calma, *ma chérie*. Vês aquele iate ancorado no meio da baía?

Efectivamente. Um iate branco e elegante brilhava como uma pérola contra o céu alaranjado do entardecer. Mas estava muito longe.

- No Sans Doute estarás perfeitamente - declarou ele, pondo-a no chão, ao mesmo tempo que dava instruções em francês ao jovem que se ocupava do motor. Depois, sentou-se no banco e puxou-a, sentando-a ao seu lado.

O corpo de Kira tremia com um medo incontável e agarrou-se com tanta força ao banco que ficou sem sensibilidade nos dedos. André observava-a com o sobrolho franzido.

- *Mon Dieu*, tens mesmo medo.

Ela assentiu em silêncio.

André passou-lhe um braço pelos ombros. Com uma mão, traçou círculos tranquilizadores no braço feminino.

- Acalma-te. Não acontecerá nada.

Oxalá conseguisse tranquilizar-se. A lancha zarpou a toda a velocidade, elevando-se sobre a água. Em pânico, Kira encostou a cara no peito masculino, sentindo-se novamente presa num pesadelo.

- Olha para mim. *Mon Dieu*, olha para mim - insistiu ele.

Kira encontrou os olhos penetrantes que a observavam, consciente de que os seus reflectiam todo o medo que sentia, mas sem se preocupar com o que André pensava dela.

- Odeio-te - sussurrou ela.

- Não esperaria menos de ti - disse ele, baixando a cabeça.

Kira soube que ia beijá-la e que devia afastá-lo ou, pelo menos, virar a cabeça, mas não o fez. Porque queria que a beijasse com um desespero impróprio dela.

A boca masculina fechou-se sobre a dela com uma paixão que devorou as suas últimas renitências. Ela tremeu violentamente e recusou-se a reagir durante uma décima de segundo, mas, então, o beijo mudou, tornou-se mais terno, e um tremor muito diferente ao provocado pelo medo arrebatou-lhe toda a capacidade de um pensamento lógico.

Kira apoiou a palma da mão no peito masculino e sentiu os batimentos do coração de André sob a pele, enquanto ele lhe acariciava as costas com os dedos num baile erótico mais antigo do que o tempo. Sem conseguir nem querer reprimir-se, ela beijou-o com a mesma paixão.

Ele interrompeu o beijo demasiado cedo, quando ela estava prestes a suplicar que acariciasse todo o seu corpo, o peito, o sexo...

- Chegámos ao Sans Doute, *ma chérie* - anunciou ele. - Aqui estarás a salvo.

Que grande mentira! Desde que ela continuasse a render-se à mais leve das suas carícias, estava em perigo mortal de perder a sua alma e o seu coração com aquele misterioso pirata das Caraíbas.

André orgulhava-se do controlo rigoroso que tinha sobre si próprio tanto nos negócios como na cama, mas beijar Kira fora um erro. Fizera-o para a ajudar a esquecer o pânico que se apoderara dela de forma tão irracional, mas a verdade era que ele estivera prestes a perder o controlo. Se não tivesse interrompido o beijo, quem sabia até onde teria podido chegar.

E ela era uma sedutora, uma bruxa marinha e agora era dele.

Ajudou-a a subir para a coberta do iate, consciente do tremor do seu corpo e da força com que lhe segurava a mão e sentiu o repentino impulso de a abraçar, de a proteger, de fazer amor com ela até dissipar todos os seus receios.

Como detestava aquele desejo que ameaçava fazê-lo perder o controlo por ela! E como odiava o controlo que Bellamy tinha na sua vida!

Sem a soltar, conduziu até à sala principal do iate, decorado em cetim de tons dourados e, dali, subiram pela escada em espiral até à sala de observação. Teve-a sempre ligeiramente presa pelas costas, com a mão apoiada na curva da cintura, por um lado, porque gostava do contacto e, por outro, porque sabia que a inquietava e a excitava. E era assim que a queria, excitada e ansiosa por ele.

André tencionava levar o seu tempo. Era importante que ela o desejasse, que ele ganhasse a sua confiança.

O que não seria difícil, tendo em conta que fora educada para dar prazer aos homens. Sim, antes de tudo aquilo acabar, Kira suplicaria que a levasse para a cama e fizesse amor com ela.

Era inevitável e Bellamy tinha de ter consciência disso. Então, porque é que o seu mais acérrimo inimigo e rival não lhe telefonara?

- Fica confortável - disse ele, dirigindo-se para o bar. - Queres beber alguma coisa antes de zarparmos?

- Água, por favor - disse ela.

Kira sentara-se no sofá circular que dominava a sala, com as pernas dobradas, e pusera uma almofada enorme sobre a barriga. André percebeu que estava ainda mais pálida do que antes e isso preocupou-o.

- Sentes-te bem?

- Só tenho sede - garantiu ela, embora o seu olhar expressasse receio e inquietação. - Já passou muito tempo

desde a última vez que bebi alguma coisa e não queria desidratar.

André franziu o sobrolho. Era outra tática para ganhar a sua compreensão? Para despertar os seus remorsos por a ter levado para a ilha contra a sua vontade? Com irritação, ele serviu-se de um copo de água.

Depois de lhe entregar o copo, André preparou um daiquiri de rum com umas gotas de lima. Imagens de Kira a fazer amor com Bellamy passaram pela sua mente e deixaram uma onda de raiva amarga no seu caminho.

Em vez de saborear o sabor forte e doce a rum, André sentiu o sabor amargo da vingança na língua. Kira tentava fazer-se passar por uma ingénua, mas não era inocente. Não, não conseguiria enganá-lo. Observou a sua expressão preocupada quando achava que ninguém olhava para ela. Era como se tivesse algum segredo.

- Tens internet na ilha? - perguntou ela, depois de beber um gole de água.

- Sim, tenho uma ligação privada no meu escritório - disse ele, atravessando a sala com o copo na mão e olhando para ela com desconfiança. - Porquê? Pensas que Peter virá salvar-te da situação que criaram? Ou precisas das suas instruções para me espiar melhor?

As faces femininas coraram de raiva.

- Preciso de gerir o hotel.

- Oh, referes-te ao meu hotel.

- És o accionista maioritário, mas o Château será sempre meu.

Oh, estava tão errada!, pensou ele, mas não disse nada. Não era seu costume gozar com alguém em situação de fraqueza. As olheiras sob os olhos mostravam que estava muito cansada, por muito que tentasse escondê-lo enquanto defendia o Château com unhas e dentes.

André bebeu o daiquiri e, depois de deixar o copo no balcão com um golpe seco, parou à frente dela sem esconder a sua irritação, que aumentou ainda mais ao vê-la

erguer o queixo e olhar para ele com os olhos esbugalhados, mas sem se deixar intimidar. André apoiou o joelho no sofá e as mãos também.

- O Château Mystique é meu e tu também. Não o duvides, estão os dois sob o meu controlo.

- És um selvagem.

- Não me digas que não sabias que nas minhas veias tenho sangue de pirata? - perguntou ele, ao mesmo tempo que lhe tirava a almofada das mãos e apoiava a mão na barriga feminina, tocando-lhe nos seios com os dedos.

Kira, com os olhos muito abertos e as pupilas dilatadas, conteve uma exclamação. Nos seus olhos não havia medo, mas desejo, um desejo tão intenso como o seu. Não, ela não o receava. Desejava-o tanto como ele a ela.

- O que foi? - continuou ele, com um sorriso devastador. - Não tens nada para dizer?

- Nada que tu consigas acreditar - declarou ela.

- Não te faças de inocente comigo - disse ele.

Endireitou-se novamente e atravessou a sala. Saiu para a cobertura consciente de que, se continuasse perto dela, não conseguiria evitar estendê-la sobre o sofá e demonstrar-lhe como ela desejava que a possuísse. Render-se-ia facilmente a ele.

Mas aquele não era o momento. Da cobertura, observou o horizonte em silêncio durante alguns minutos e, depois, foi para o quarto principal, de onde fez uma chamada.

- Bellamy continua no Château? - perguntou, assim que o seu interlocutor atendeu o telefone.

- Não, saiu uma hora depois de o senhor sair.

- Voltou para a Florida?

- Não, foi para a Califórnia inaugurar um novo hotel - informou-o o homem. - Deseja que continue com a vigilância?

- Sim. Quero saber tudo: com quem fala, o que faz, com quem se relaciona.

- Está bem - disse o detective.

André desligou o telefone e analisou a situação. Porque é que Bellamy continuava com as suas ocupações profissionais como se não tivesse acontecido nada? E mais depois de o ver com Kira no elevador do Château?

Haveria a possibilidade de ela ter sido apenas um peão no seu plano para o humilhar publicamente? Talvez fosse isso e não podia descartar que lhe pagara com acções do Château. Era uma possibilidade que devia ter em conta.

O seu confronto com Edouard fora pessoal, uma simples vingança carregada de emoções de um David contra Golias. No entanto, o confronto com Peter era exclusivamente profissional e, enquanto considerara Edouard apenas um incómodo, estava decidido a destruir Peter Bellamy. E Kira ficara do lado do seu inimigo para o arruinar.

No entanto, ele desejava-a com todo o seu ser.

André atirou a caneta para a mesa e voltou novamente para a sala. Lá, encontrou Kira, aninhada no sofá, a dormir, com as madeixas frisadas sobre a almofada, toda a inocência e provocação na mesma mulher. Como podia ter aquele aspecto e, pior ainda, como é que ainda a desejava tanto, sabendo que ela fazia parte do plano para o destruir?

No entanto, ao vê-la, o seu coração acelerou e desejou passar os dedos pelo cabelo espalhado sobre a almofada. Como reagiria às suas carícias? Derreter-se-ia nos seus braços? Suspiraria de prazer ao senti-lo dentro dela?

Com uma mão, deslizou o nó da gravata e tirou-o. Em breve saberia.

## Capítulo 3

Kira mexeu-se ao ouvir a voz aveludada dos seus sonhos. Mal entendia francês, mas o seu corpo reconheceu a promessa de prazer das sensuais palavras que se filtravam nos seus sonhos.

Como sempre, foi incapaz de evitar o desejo que se apoderou do seu corpo e, ensonada, arqueou-se em sonhos, como se suplicasse as suas carícias, os seus beijos.

A mão masculina deslizou sob a sua saia e subiu pela coxa, aproximando-se de onde ela mais a desejava. Uma gargalhada suave destruiu o sonho e Kira ficou paralisada, sabendo, mesmo antes de abrir os olhos, que aquela carícia íntima era tão real como o homem que estava junto dela. André estava ao seu lado, olhando para ela intensamente, com uma expressão indecifrável e os dedos a poucos centímetros da união das suas pernas.

- O que estás a fazer? - perguntou ela, tentando empurrá-lo com as mãos, embora sem muito sucesso.

Ele esboçou um sorriso.

- Isso devia ser evidente.

Ela abanou a cabeça, sem conseguir acreditar que André tentara aproveitar-se dela enquanto dormia e muito menos que ela estivesse prestes a render-se a ele.

- Não cometerei esse erro outra vez.

- Mas desejas-me - declarou ele, com firmeza.

- Não.